

ESTUPRADOR



CONTO

Crime

ZOLA DANY

Copyright © 2020 Zola Dany Sebastião Kembela Todos os direitos reservados.

Capa: Juvenália Da Costa

Correio eletrônico

Zolasebastiao11@gmail.com

ESTUPRADOR

A noite cinzenta apresentava nuvens esbranquiçadas, sossegadas e calmas. O silêncio da madrugada convidava todos a um bom descanso, excepto para corujas como Alfredo Asper: Um homem que gostava de conduzir, o seu automóvel cinzento de marca KIA, procurando por jovens prostitutas, com quem poderia dividir seu tempo e mais especificamente, o seu dinheiro.

Sua calma e frieza, combinada com sua inteligência e destreza sempre foram ferramentas úteis que suplantavam significativamente o seu amor e compaixão pela vida. O jovem arquitecto, era minimalista e reservado. Características que recebera de sua mãe, a qual, morrera sem conhecer o lado psicopata de seu filho. Enquanto dirigia pela cidade tímida, apreciava-lhe ouvir composições de Hans zimmer. Durante isso, delineava em sua mente o provável aspecto físico de sua vítima; Contorcia-se de prazer com tais fantasias...Se não encontrar-te, voltarei para casa, pensou. Mas hoje, seria a primeira de suas inúmeras aventuras mortíferas; Em umas das ruas escuras da metrópole, encontrou quem procurava: A jovem chamava-se Sara de Maio. Suas lentes verdes artificiais interagiam sutilmente com sua boca carnuda, seu rosto suave assentava sob o corpo perfeitamente esculpido em simetria. Era linda.

A garota aproximou-se. Estava sozinha e parecia ainda não ser licenciada neste curso da vida. Conversaram durante alguns minutos acertando tudo.

Levou-a para um motel barato da cidade, pediu-a que se despisse e tomasse banho primeiro. Sara humildemente a obedeceu... enquanto bebia o whisky retirou o pagamento e pousou abaixo da garrafa, simultaneamente inserindo na mesma uma substância alcalóide.

Enquanto o tempo passava, ouvia-se murmúrios abafados e distantes de gemidos femininos, a energia eléctrica com cor de âmbar constantemente oscilava. As paredes e a cama apresentavam a mesma tonalidade de cinza e o cheiro do quarto, suavemente abafado, consistia numa sopa de baratas mortas, álcool, sexo, beatas de cigarro e calor. A cada momento, a cada suspiro do relógio, sua adrenalina era maior e seus batimentos cardíacos estavam acelerando

Encontrando-se agora pronta, a jovem de Maio deitou-se na cama. Mas antes, o psicopata oferecera um copo com whisky e a mulher bebera, tudo para agradar o cliente. Seus olhos brilharam, checkmate, pensou Asper.

Depois de beber, a jovem parecia uma ratazana aflita, entorpecida, de sentidos alterados, sob o total controlo de uma serpente venenosa.

– O que você colocou na bebida? Drogaste-me...

Desmaiou.

A serpente arrastara-se calmamente até a cama, e com suas luvas pretas, atacou violentamente o pescoço da mulher ...sufocando-a. Estuprou a defunta e depois colocou violentamente peças de xadrez nos seus órgãos genitais. Sentia-se eufórico, pois era a primeira vez que realizara sua fantasia pervertida. Meteu com pressão moderada o dinheiro do pagamento na boca da vítima e deixou uma mensagem escrita no mesmo. “Eu apenas Comecei”.